

Polícia Militar do DF registrou 2.690 resgates de animais silvestres até maio

Orientação é evitar contato com o animal e ligar para o número 190 para que o resgate seja feito

Por **Isabel Dourado**

A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), por meio do Batalhão de Policiamento Ambiental (BPMA), já registrou 2.690 resgates de animais silvestres até maio deste ano, número superior ao do ano passado.

Em 2025, foram realizados 2.487 resgates. De acordo com a corporação, os dados se referem ao total de resgates de fauna silvestre não sendo possível identificar, de forma específica, quantas ocorrências envolveram aves provenientes de cativeiro ilegal.

O Batalhão de Policiamento Ambiental atua na proteção da natureza, com foco na defesa da fauna, da flora e dos recursos hídricos, realizando patrulhamento ostensivo, resgate de animais em situação de risco, vulnerabilidade ou mantidos irregularmente.

A criação de animais silvestres sem a devida autorização configura crime ambiental, previsto no artigo 29 da Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/98).

MUDANÇAS AMBIENTAIS

A expansão da área urbana, a redução do habitat natural e as alterações das temperaturas provocadas pelas mudanças climáticas estão



Em 2025, foram realizados 2.487 resgates de animais silvestres no DF

entre alguns dos fatores que contribuem para o crescente aparecimento de animais silvestres nas cidades. Esse fenômeno é conhecido como sinantropia ou urbanização da vida silvestre.

Em abril deste ano, uma onça-parda morreu atropelada próximo à Universidade de Brasília (UnB), dias após ter sido vista circulando pelas ruas do Lago Norte, no DF. Na ocasião, o Batalhão de Policiamento Ambiental do DF informou que não foi acionado.

Encontrar um animal

silvestre dentro de casa, no quintal ou em áreas urbanas pode ser algo inusitado. No DF, isso costuma se intensificar especialmente durante o período de seca e nas épocas reprodutivas de algumas espécies. Nesses casos, a principal orientação é ter o mínimo de interação com o animal.

O Batalhão de Policiamento Ambiental recomenda não tentar capturar, alimentar ou afugentar o animal. O recomendado é ligar para o número 190, que encaminhará a ocorrência à instituição res-

ponsável pelo atendimento.

Ao ligar para o 190, é crucial informar o endereço completo, um ponto de referência e o tipo de animal, caso seja possível identificá-lo. Também é fundamental informar a corporação o local exato onde o animal está, se apresenta ferimentos ou oferece risco e, ainda, se há pessoas vulneráveis nas proximidades.

Enquanto a equipe especializada não chega, o ideal é isolar a área e impedir a aproximação de pessoas e

animais domésticos. Quando o animal envolvido é potencialmente perigoso, como serpentes, tamanduás, capivaras, javalis ou outros mamíferos de maior porte, a orientação é redobrar os cuidados. A principal recomendação é esperar a chegada da equipe de socorro.

DEFESA ANIMAL

Os órgãos ambientais também destacam que nem todo animal parado está ferido. Um animal que permanece imóvel ou não reage à presença humana pode estar machucado, entretanto essa não é uma regra.

Algumas espécies usam mecanismos naturais de defesa, como no caso do saruê, que pode apresentar a chamada “tanatose” — um comportamento em que simula estar morto para afastar possíveis predadores.

Já em situações de animais vivendo próximos a residências ou trazendo transtornos frequentes, como primatas acessando apartamentos ou animais utilizando telhados como abrigo, o cidadão pode solicitar orientação técnica. Dependendo do caso, uma equipe do Batalhão Ambiental realiza vistoria no imóvel e indica medidas específicas de manejo.

Brasília recebe a Exposição dos Povos da Floresta

Brasília recebe, a partir desta quarta-feira (29), a Exposição dos Povos da Floresta, instalada no Memorial dos Povos Indígenas (MPI).

A visitação é gratuita e segue até 27 de setembro.

A iniciativa integra a etapa brasiliense do Festival dos Povos da Floresta e reúne trabalhos de artistas indígenas, representantes de povos tradicionais e autores de diferentes estados da Amazônia.

O público poderá conferir fotografias, pinturas, esculturas, produções audiovisuais, experiências em realidade virtual e curtas-metragens.

Idealizado pelo Centro de Inovação da Amazônia (Rioterra), o festival promove a circulação de artistas, mestres tradicionais e comunidades originárias em diferentes re-

giões do país.

A cerimônia de abertura será realizada nesta terça-feira (28), das 19h às 21h, reunindo curadores, convidados, participantes e visitantes.

Serão expostas obras de artistas de Rondônia, Roraima, Amapá e Pará, entre eles Saulo de Souza, Hugo Figueiredo, Rafael Prado, Evandro Câmara, Bototo, Avenir Prado, Isaías Miliano, Pedro Macuxi, Kaiwino Wiz, Vinícius Kenede, Caripoune Yermollay, Ya Juarez, Keyla Palikur, Thay Ptít e Gilson Tupinambá.

Antes de chegar ao DF, a mostra passou por Porto Velho (RO), Boa Vista (RR), Macapá (AP) e Belém (PA). Em cada cidade, recebeu novas contribuições artísticas.

A edição em Brasília reúne parte desse percurso sob

curadoria de Isabela Bastos e Lucas Baim. Além das obras, a programação inclui uma seleção de curtas-metragens produzidos nos estados participantes, com temas relacionados aos territórios e às populações amazônicas.

O espaço também oferece quatro experiências em realidade virtual que apresentam paisagens, saberes e modos de vida da região por meio de tecnologia imersiva.

A organização informou que a programação contará com recursos de acessibilidade, incluindo intérpretes de Libras e audiodescrição das obras por QR Code.

O Memorial dos Povos Indígenas, localizado no Eixo Monumental, funcionará de terça a domingo, das 9h às 17h, durante a exposição.



Mostra reúne obras de diferentes territórios amazônicos do Brasil